A IMPORTANCIA DA LEITURA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciana Ramos de Assis
Maylton Marques Lourenço

A importância da leitura para aprendizagem, ocorre diante da necessidade de desenvolvimento no processo educativo, pois através dela é possível ao aluno-leitor formar opinião e transmitir conhecimentos, enfatizando-a, sobretudo, como a porta de entrada para o sucesso no mundo letrado, onde é solidificada a personalidade do indivíduo, tornando-o um cidadão apto para viver e inserir-se na sociedade, conhecendo o mundo em diversas dimensões, devido está presente em todas as fazes da vida humana dentro e fora da escola.

Segundo Freire (1999, p.18) “[...] a leitura da palavra é precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, a alfabetizar-se e antes de qualquer coisa, aprender a ler o mundo”. Entretanto, para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura a presença do mundo da criança explicita ou implicitamente é imprescindível, porque à medida que o leitor utiliza-se da leitura através de textos escritos ou não, ele não só adquire informações, como também consegue associá-lo ao mundo. Percebe-se ainda que para adquirir uma habilidade melhor de lê, além desses critérios, precisa haver também sedução no que lê.

A leitura dá dor de cabeça quando não é realizada de forma satisfatória e consciente, oportunizando ao leitor o gosto e o prazer de ler e assim, estimulá-lo na continuidade desta prática que deve ser inserida em sua vida diante de várias finalidades que devem surgir no sentido de contribuir para o desenvolvimento do leitor cidadão, utilizando-se então, da leitura de forma prazerosa e não obrigatória.

O próprio ato de leitura, quando oferecido ao aluno com clareza e satisfação oportuniza ensinamentos e aprendizagens reflexivas, críticas e construtivas que o fazem compreender o mundo em sua volta, pois nem todos aqueles que falam, escrevem e lêem alguma coisa, podem dizer que possuem, um domínio de mundo, seja ele um leitor por procedência, obrigação, necessidade ou hábito, não importa, todo e qualquer ser humano

deveria ser dotado de postura e perfil de leitor de verdade, sendo ele capaz de exercer uma leitura analítica dentro da sociedade.

Segundo Foucault (1994, p.5):

A escola precisa de uma reflexão muito mais fundamental, precisa entender o que é a leitura, só então será fácil e frutífera [...] provocar nos professores e nos pais uma tomada de consciência sobre o que é leitura, a partir de sua própria prática, para derrotar as falsas noções que continuam sendo utilizadas como referências para a ação educativa escolar e familiar.

Sente-se a necessidade de que a escola venha através dos seus profissionais, trabalharem o desenvolvimento da leitura, a partir de uma orientação diferente, desenvolvida através dos trabalhos desta, tendo como objetivo, alcançar acima de tudo a transformação do aluno leitor, no que diz respeito a sua conscientização sobre o verdadeiro sentido da aprendizagem, e, assim, encontrar o valor da leitura na escola.

A sala de aula é um espaço em que a escola se utiliza para oferecer ao aluno uma contínua transformação, e, sobretudo é um dos lugares, onde a leitura torna-se essencial ao desenvolvimento dos alunos, abrangendo ainda os espaços fora desta, através do seu cotidiano.

A leitura, sobretudo, a chamada extensiva, existe para o professor indicar o livro e, de imediato, marcar o dia da prova, matando assim o sabor de toda e qualquer leitura. Pensar-se que saber ler é simplesmente ler um texto. Muitos leem e nada entendem, mas como são capazes de emitir alguns sons que correspondem aos sinais representados no livro, são considerados leitores.

É necessário saber ler e compreender o que se leu, além disso, associar a leitura a outros fatos do dia-dia, saber representar o que leu, comunicar aos demais o sentido dos textos lidos.

A escola precisa proporcionar aos educandos oportunidades para fazer a leitura e depois ouvir o que leram, e, então escreverem, resumidamente, o que leram, a fim de que o professor possa constatar o processo de cada um, interpretar, os textos, as distorções, os significados, de determinadas palavras ou expressões.

Silva (1993, p.87), afirma que “a leitura de diferentes tipos de textos exige do educando o domínio de habilidades, que resulta de prática e de aprendizagem no transcorrer de sua trajetória escolar”. Para questionar, discutir e criticar um texto, os educandos precisam vivenciar situações de questionamento, discussão e crítica junto com os seus companheiros e com a participação do professor.

Na leitura crítica precisa-se ler com uma atitude de interrogação, com um desejo de buscar a verdade e com uma vontade de aprofundar sobre o assunto se necessário.

Precisa-se ler para avaliar, desafiar e ser desafiado, para decidir sobre a veracidade, distorção ou autenticidade dos fatos. A leitura, enquanto um processo que atende a diferentes propósitos, precisa ser claramente mostrada as crianças em função das aprendizagens que ocorrem por imitação da pessoa adulta.

O professor tem que fazer com que o amor aos livros se transforme, esporadicamente, no tema central das conversas em sala de aula.

A leitura pode tornar-se mais atraente quando os professores escrevem mensagem para as crianças. Para dar mais sabor ao programa de leitura, escrever em cartolina e afixar na porta da sala enigmas ou piadas, tais dicas atraem a atenção das crianças.

É importante que as crianças discutam e assumam os propósitos para diferentes tipos de leitura, e que todos eles tenham como base a compreensão do texto. Através de discussões com as crianças, explicitar os porquês das diferentes práticas de leitura em sala de aula. O propósito da leitura encaminhar o tipo de abordagem dos textos recreativos, informativo ou de estudo.

Nesse sentido, depois que as crianças das séries iniciais ganharem competência e influência em leitura, o grau de participação nas atividades deve ir aumentando cada vez mais. A iniciativa e o fazer das crianças devem ser acentuados, individualmente ou em situações de grupo.

A leitura espontânea pessoal e selecionada pela criança é de fundamental importância para a formação do hábito. Deve necessariamente existir abertura e oportunidade para que a criança leia livros de seu interesse. A escolha pessoal de livros deve ser incentivada, ainda que o professor possa orientar recomendar e até mesmo sugerir textos, quando solicitado.

Segundo Freire (1999, p. 11) “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”.

O educador, como quem sabe, precisa reconhecer primeiro nos educandos em processo de saber mais, depois reconhecer que o conhecimento não é um dado, algo imobilizado, concluído a ser transferido por quem o adquiri e a quem ainda não possui.

Para isso o comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizados e não de palavras e temas apenas ligados á experiência do educador.

Atividades de leitura independente podem ser introduzidas juntamente com projeto de pesquisa. Questões bem formuladas podem desafiar a curiosidade da criança e aumentar o seu desejo de ler e descobrir palavras novas. Recomendações, sugestões, dicas de colegas ou do professor ajudam a desenvolver hábitos de leitura, abrindo caminho para a auto-escolha e gosto pela literatura.

A leitura exige muito mais do que a soletração de palavras. A criança deve relacionar os conteúdos com as suas experiências, agindo e reagindo. Ler para além das linhas é essencial. As crianças, como todos nós, gostam de ter evidência concreta a respeito do seu progresso em leitura.

A leitura deve também ser praticada fora dos limites da sala de aula, no sentido de ir consolidando o hábito. Dessa forma, os seus resultados poderão afetar devidamente o lar da criança e até mesmo o trabalho pedagógico da própria escola. O professor poderá formar um clube de leitura, deixando que as crianças estabeleçam as regras do seu funcionamento. Esse clube poderá envolver crianças de diferentes séries e mobilizar toda a escola em atividades conjugadas.

Sendo assim, a posse de livros é importante para a criança. A formação do hábito de leitura pode ser facilitada pela autoescola e aquisição de livros atraentes e adequados. A escola, através dos professores, pode e devem tentar um intercâmbio com os livreiros. Fornecer orientação para que as crianças possam formar a sua biblioteca pessoal em casa, problemas relativos à local, iluminação, acervos básicos podem ser esclarecidos pelo professor.

Silva (1993, p.124), diz que “a alfabetização deve ser tomada como um ponto de partida para a inserção do educando no mundo da escrita e não como um processo que se esgota em si mesmo. O aprimoramento do leitor deve ocorrer ao longo de toda sua trajetória acadêmica e continuar pela vida”.

Dessa forma, a compreensão crítica das diferenças socioeconômicas e culturais entre as famílias de onde originam a criança devem enriquecer o planejamento do ensino e não, como usualmente ocorre, ser tomada como uma dificuldade intransponível. Deve,

ainda servi como orientação básica ao estabelecimento de propósitos para a ação pedagógica.

Segundo Gadotti (apud SILVA, 1993, p.66) “compreender um texto não é captar a intenção do autor, nem tão pouco restaurar o sentido que o autor lhe outorgou. O sentido de um texto e a possibilidade que ele oferece ao leitor de superar-se”. Nesse sentido, a compreensão deve ser entendida como um modo de ser do homem no mundo, como um projeto de existência, ou seja, o homem encontra significados para o seu existir à medida que se projeta no mundo, buscando a compreensão de si, dos outros e das coisas.

Na área do ensino da leitura, o maior problema está em que o professor, geralmente seguindo um livro didático, não permite que o projeto de compreensão dos textos seja democraticamente compartilhado com o grupo de educandos. Por outro lado, a chave de interpretação dos textos é pré-fixada num roteiro de leitura, gerando convergência no processo de reprodução de um mesmo significado pelo professor ou livro didático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

BRASIL, parâmetros curriculares Nacionais, **Língua Portuguesa**/Ministério da Educação Fundamental, 36.ed. Brasília: MEC 2001.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FOUCANBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam, 37. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Vera. **Como facilitar a leitura**. São Paulo: Cortez, 1998.

GARCIA, Edson Gabriel. **A leitura na escola de 1º grau**: por uma outra leitura. São Paulo: Loyola, 1988.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: brasiliense, 2004.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos da pedagogia de leitura**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SMITH, Frank. **Compreendendo a Leitura**: uma análise psicolingüística de leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

_____. **Leitura significativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; COSTA, Silvana; ALMEIDA, Zélia. **A aventura da Linguagem**. Belo Horizonte: Editora Dimensão, 2006.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da leitura**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1991.